



Centro Acadêmico Tara Iavelberg

BOCA Especial

Boletim Oficial do Centro Acadêmico

Número 7 24 de abril de 2001

www.psicousp.org

boca@yahoogroups.com

Tiragem: 250 exemplares

Crise na Instituição e Suas Conseqüências na Formação do Aluno

Guilherme (97)

Este *Boca* tem como principal objetivo atentar para um importantíssimo evento que ocorrerá aqui na psico, marcado para o dia 8 de maio, terça-feira (será durante todo o dia - as aulas serão canceladas). Trata-se de um seminário, destinado à graduação, e intitulado "Crises na Instituição e Conseqüências na Formação do Aluno". Estão convocados alunos e professores.

E como surgiu tal seminário? Bem, a idéia de se fazer o evento apareceu numa reunião ordinária da Comissão de Graduação (CG), devido a grande quantidade de problemas, de vários âmbitos, relacionados à graduação, que surgiam nessas reuniões da CG. Assim, pensou-se que, se se dedicasse um dia para que alunos e professores conversassem e expusessem seus problemas em relação ao curso, certos encaminhamentos poderiam ser tomados para que algumas dessas questões fossem resolvidas ou que tomassem um rumo em direção a uma melhoria.

Como será esse seminário? Não se sabe ao certo o formato do evento, que será definido na próxima reunião da CG, que acontece nessa sexta (dia 27). Contudo, o representante discente desta Comissão poderá levar as opiniões dos alunos, em termos do que se deve discutir nesse dia, e como fazê-lo. Por isso, o CA está organizando, esta semana, uma espécie de fórum para que sejam levantadas as propostas para o seminário. Haverá uma assembléia, nesta quarta, às 12h15, na sala 21, para que os alunos levem suas idéias. Elas serão discutidas e votadas e, aquelas que forem aprovadas, levadas à reunião da CG. É importante essas idéias sejam levadas de uma maneira mais organizada e consistente - é isso que pretendemos fazer na quarta-feira - dada a grande quantidade de reclamações que surgem em todos os anos do curso.

É importante salientar que este evento é bastante relevante para nosso Instituto. Ele pode, por exemplo, impulsionar a proposta de reforma curricular feita pela Comissão Ampliada (que encontra-se estagnada há um tempo), ou acatar novas sugestões e idéias para a reestruturação da graduação. Grandes mudanças na instituição é algo muito caro a ela, e isso é bem claro para aqueles que estão aqui há algum tempo (e principalmente para aqueles que desejam realizar transformações). Trata-se de um abalo na estrutura institucional para que ela assuma suas crises e enfrente grandes mudanças, mesmo aquelas que julgamos serem benéficas para nossa formação. Como colocam alguns teóricos da área de psicologia institucional, o conjunto de práticas ou relações sociais que legitimam a instituição são procedimentos construídos historicamente, porém percebidas como "naturais". Quebrar esse natural, que normalmente fica encoberto e passa despercebido em nosso cotidiano na instituição, é fazer com que ele apareça, podendo aí mostrar seus defeitos e por sua cara para bater. E quem pode fazer isso somos nós, atores desta instituição.

Assim, esse seminário pode nos instrumentalizar e nos incitar a buscarmos as modificações nas coisas com as quais estamos descontentes aqui dentro, caso haja um diálogo fértil entre nós, entre os professores e entre as duas partes. Portanto, contamos com a presença dos alunos na assembléia, para que o seminário seja feito da melhor e mais democrática forma possível.

EDITORIAL

NESTA EDIÇÃO!!!

Corep: Política e Defenestração

Biblioteca: Um artigo de nosso Representante Discente

Clínica da USP: Crítica à Nossa Ilustre Desconhecida.

Sala de Aula Vazia no IP: Desinteresse e Desinteresse

Espalhando o Sêmen: As Mil Faces do Seminário

Reestruturação Curricular: Porque Ela NÃO Acontece

A Formidável Deformação de Nossa Formação:

Departamentos São Entraves Burocráticos

NAC: Compartilhando Cidadania.

Preparem-se: Interpsico VI vêm aí!!!

COMISSÃO ORGANIZADORA

Guilherme Scandiucci(97)

Juliana Breschigliari(00)

Hideaki (99)

Mariana Amaral (98)

Nivaldo Freitas (97)

Tiago Novaes Lima (97)

Eu Fui Defenestrada!

Leti (01)

É isso aí, galera! Estou usando um cantinho deste jornal para contar pra vocês a minha "grande" experiência de fim-de-semana. Então vamos lá! Na última reunião do CA eu fiquei sabendo que iria acontecer o COREP nos dias 7 e 8 de abril e que seria em São Carlos. Achei muito legal e, mesmo sem saber direito o que era, resolvi ir conferir. Depois de três horas de viagem dentro de uma van com pessoas do Mackenzie, PUC e USF, eu, Carol (01), André (97), Eleodora (97), Marcelinho (97) e Domeck (97 - no COREP, mais conhecido como DOMACK), chegamos em São Carlos. Após a calorosa recepção do pessoal da UFSCAR, encaramos cinco horas de debate sobre diversos temas, entre eles: Avaliação Institucional e Registro de Especialidades. Em seguida, fomos para a casa do Pedro (bixo da UFSCAR), onde rolou uma churrascada muito legal - a princípio, porque depois das 24h, aconteceu um ritual muito comentado pelos veteranos do COREP: a Defenestração. Esta, com certeza, foi a experiência mais emocionante da minha vida. Por isso, resolvi dar algumas dicas para os futuros bixos do COREP.

1. RELAXE, estar nervoso pode prejudicar muito.
2. TENTE NÃO SE DEBATER, você pode se machucar.
3. Se pedirem para você escolher um veterano: nunca escolha o DOMACK (eu avisei!)
4. Se você começar a sentir muita dor, grite imediatamente.
5. Tente segurar a sua roupa.
6. Para as meninas: nunca vá de saia ou vestido e tente não abrir as pernas.
7. Para os meninos: tente não ficar de costas.

Valeu! Essa é a minha contribuição para os futuros bixos do COREP, lembrando que o próximo será em São Paulo (ainda não sei onde) nos dias 12 e 13 de maio, maiores informações no CA.

BIBLIOTECA

As Últimas da Biblioteca

Guilherme Pogibin (98)

No último dia 29 de março foi realizada a primeira reunião da Comissão da Biblioteca. A Comissão não se reunia desde antes da greve do ano passado.

A principal novidade apresentada foi a parceria entre a SBD-IPUSP (Serviço de Biblioteca e Documentação - você sabia que nossa biblioteca tinha este nome?) e o CFP. Desta parceria, que visa a realização de projetos relativos a publicações dirigidas ao profissional Psi, surgiu o I Encontro da Rede Nacional de Bibliotecas da Área de Psicologia, que se deu no dia 15 de março, na sede do CRP-SP. A grande meta desse encontro foi possibilitar a realização da Biblioteca Virtual de Psicologia. A Biblioteca Virtual já está no ar, pelo endereço <http://brmh.bireme.br/bvs/psi>, e está em fase experimental, sendo que seu lançamento oficial será durante o II Congresso Norte-Nordeste de Psicologia, em Salvador.

Na Biblioteca Virtual você pode encontrar diversas informações do mundo Psi em termos de publicações, além de muitos links interessantes. Um deles é o Index Psi Livros, outro resultado da parceria SBD-IPUSP/CFP. É um portal que permite o acesso via Internet à informação sobre os dados bibliográficos, a sinopse e o sumário dos livros científicos da área de Psicologia e que encontram-se disponíveis no mercado editorial. A fase piloto foi lançada no

I Encontro e conta com 186 livros nacionais dos anos de 1999 e 2000, sendo que um exemplar de cada um desses livros foi doado à nossa biblioteca. Outro empreendimento do CFP e do SBD, em andamento, busca a atualização e complementação da base de dados das Teses Brasileiras, produzida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT - com o objetivo de reunir num espaço virtual único as dissertações e teses defendidas nacionalmente, a partir da entrada de todos os trabalhos de Psicologia.

Além dessas grandes novidades, foi discutido na reunião o regimento da biblioteca, que está prestes a ser aprovado pela comissão. E também a questão da priorização dos periódicos - os professores foram solicitados a fazer uma lista dos periódicos que julgam mais importante para que a biblioteca mantenha tais assinaturas, de acordo com a área que cada um trabalha. Isso porque a assinatura de um periódico é muito cara e, dependendo da verba disponível, pode ser que seja necessário o cancelamento de algumas. Os periódicos não citados como prioridades devem ser os "escolhidos". Infelizmente poucos professores enviaram à biblioteca suas listas de prioridades.

Atendimento e Formação na Clínica da USP

Ingrid (98)

Nos três primeiros anos da graduação, as consequências das insatisfações quanto a aulas, professores e disciplinas se restringem à formação teórica. A partir de então, a situação complica (e muito) porque nossos descontentamentos podem – certamente – se refletir no atendimento.

Aquele tão estranho e frio fundo de bloco (localizado lá no fim do IP) que abriga nossa clínica-escola é o retrato de que esse personagem "paciente" (ou como cada linha prefira chamar) não tem exatamente uma recepção acolhedora. Basta ir conferir. O acolhimento que buscam os que ali chegam, num primeiro momento, fica por conta da infinita sensibilidade de Luís, Orcino e Ricardo (funcionários) que se desdobram nessa função que nem deles é. E as horas de espera podem ser muitas.

A intenção aqui não é criticar o trabalho de quem organiza ou atende na clínica, mas sim pensar a partir do quadro descrito qual a nossa participação nisso. O que entendemos como "nossa" parte é estar lá para: atender, marcar sessões, pegar chaves, recados e etc. Ou seja, estamos sempre de passagem. Quantos de nós somos capazes de enumerar e descrever os serviços que são oferecidos no bloco com um todo? Quando alguém nos pergunta como fazer para ser atendido lá na Psico, com quem falar ou como chegar na oficina "Ser e Fazer", sabemos responder? A grande maioria de nós não sabe. E o cotidiano do bloco? Também desconhecemos. Isso, provavelmente, porque estamos tão de passagem por lá como em muitas das aulas.

Ninguém discorda que a prioridade na clínica é o paciente, principalmente o nosso paciente. Porém, mesmo este último, ainda é prioridade quando saímos de uma supervisão discordando da orientação do supervisor, das técnicas aplicadas e vamos reclamar no CA, ou melhor ainda, deixar para no fim do ano falar para o colega que vai cursar a disciplina de atendimento no ano que vem? Provavelmente não. Provavelmente estamos nos comportando do mesmo jeito que nos 3 primeiros anos com relação a matérias apenas teóricas. Se já é descaso nosso não fazer algo a respeito das disciplinas teóricas, que adjetivos cabem à nossa conduta em relação as matérias de atendimento?

Em "Métodos" (a primeira matéria de atendimento individual do currículo) nos mobilizamos. Para quem não sabe ou não leu, estamos formando uma comissão para discutir a disciplina. Já contamos com a disponibilidade de supervisores para a comissão, inclusive com a participação, e por sugestão, da atual coordenadora da disciplina em resposta a um certo abaixo-assinado.

Em assembléia decidimos que a nossa participação (dos alunos) nessa comissão só será decidida depois do evento do dia 8 de maio. Concluímos que os acontecimentos em "Métodos" são parte dessa crise. Mesmo que tal opinião não seja partilhada por todos os supervisores-professores, acredito que esse dia seja uma oportunidade única para fazer com que mudem de idéia e abram-se a discussões mais amplas do que a (não tão) simples escolha de supervisores. Portanto, nessa semana, pensemos no nosso lugar de aluno, de aluno-terapeuta e, principalmente, no nosso lugar nesta instituição.

CLASSES VAZIAS

Esvaziamento das Salas de Aula

Guilherme Pogibin (98)

No final do ano passado, escrevi um artigo para este mesmo periódico, a respeito de algo que já me preocupava, e ainda me preocupa: a dinâmica de algumas disciplinas em relação às aulas. Apontei um, digamos, "sintoma", que é o esvaziamento das salas de aula, mesmo porque este é o mais claro e óbvio.

Algumas aulas têm tido desde sempre uma frequência de alunos muito baixa, se considerarmos o número de matriculados nas disciplinas. Os alunos entram e saem da aula sem o menor pudor, mesmo sabendo (ou não) que atrapalham seu andamento. A lista de presença se torna o principal objetivo para alguns estarem na sala de aula, isso quando nem se dão ao trabalho de entrar, pois pedem aos colegas que assinem seus nomes na lista. E quando digo "os alunos", não me excludo. Não sou nenhum santo e acho que alunos, ou mesmo professores, têm culpa. Na verdade acho que ninguém tem culpa; esta rotina é consequência de uma série de fatores que devem ser pensados e repensados.

Primeiramente, as idéias que se têm da faculdade são muitas vezes herdadas daquelas que se tinha do colégio: deve-se aprender a matéria, no sentido de repetição, e reproduzir este aprendizado nas avaliações. A reflexão e formação do espírito crítico são deixadas de lado. Alguns carregam essas atitudes durante todo o curso.

A maneira com que algumas aulas são conduzidas pelos professores também ajuda para que haja desinteresse.

As questões do tempo e da sobrecarga de atividades, tanto curriculares quanto extracurriculares, devem ser levadas em conta.

O número de alunos por sala de aula, na média de 60 a 70, também pode ser um fator que influencie o desinteresse.

Enfim, são questões que merecem ser pensadas para este grande evento que está por acontecer, e que será certamente um fato de grande importância no IPUSP.

Seminário: espalhando sêmen

Rubem Alves

Gosto de passear pelo campus da Unicamp, domingos pela manhã, quando o tempo está bonito. Abril, maio, o outono começou, há uma grande tranquilidade em tudo, o céu azul eterno, as cigarras e o seu zinar enchendo o ar, chamando parceiros para o amor, depois de longos anos que passaram ocultas no fundo da terra escura, o vento está discretamente frio, bom para empinar papagaios, os anus atrevidos saltam seus pios, e ao longe se podem ver os lagos, garças brancas nas margens. Nenhum ruído metálico perturba a calma da natureza, e de quando em quando se vêem crianças correndo.

Acho que a vida deveria ser assim, um grande jardim, os corpos fazendo amor com os elementos fundamentais da natureza, o sol, a terra, a água, o ar. Porque para isso fomos criados... Não é por acaso que os mitos mais primitivos, sonhos da humanidade, dizem que o Criador fez o universo inteiro só para poder, ao final, plantar um jardim. Não, ele não ficou vagando pelos espaços siderais, o céu das estrelas. Preferiu o jardim e andava por lá, gozando as delícias da brisa da tarde. O jardim é a felicidade de Deus, que deve se parecer um pouco com a gente, pois se não parecesse não teria encontrado o fim de sua criação na erotização dos olhos, dos ouvidos, da boca, do nariz, da pele: as cores das plantas, o barulho dos bichos, do vento, das águas, o gosto das frutas, o cheiro das ervas e da terra molhada pela chuva, o arrepio da pele tocada pelo vento frio.

Quem não entende a linguagem do corpo pensa que a universidade está parada. Que ela acontece só nas salas de aula, nos laboratórios, nas reuniões dos notáveis. Não percebe que é justamente naquela calma tranqüila que ela revela o "para quê" da sua existência: a universidade existe só para ajudar os homens a transformarem os desertos em jardins. Nisto se parecem com os mosteiros – universidades primeiras – que constuíam seus prédios em torno de um espaço central onde havia uma fonte e as plantas podiam crescer: memórias do paraíso perdido, promessa de se reencontrar o caminho perdido, gozo provisório da felicidade, em meio ao deserto, utopia de um futuro com o qual a humanidade inteira sonha...

Houve tempo em que universidade era só lugar para se (de) formar profissionais. Ali entravam os moços, cheios de sonhos, e saíam unidades de saber competente – engenheiros, dentistas, médicos... E quando os filhos recebiam seus diplomas, os pais se preparavam para morrer, missão cumprida, os filhos sobreviveriam, conseguiriam um emprego. O que estava em jogo era a sobrevivência individual de cada um.

Mas agora sobrevivência individual é coisa muito pequena: a própria sobrevivência do país está em jogo – e até mesmo a sobrevivência da humanidade. É tolice ser um profissional competente se o barco em que se navega está afundando. A competência tem de ser maior, muito maior...

Curioso que, em nossos programas, não existia nenhum lugar para simplesmente passear pelo campus. Pois não deveria? No jardim está a única justificativa para o sofrimento por que se tem de passar e a disciplina a que se tem de submeter no processo do saber. É preciso não esquecer o sonho, pois, se ele for esquecido, o sofrimento de aprender se torna sem sentido.

Todo jardim começa com um sonho de amor. Antes que qualquer árvore seja plantada ou qualquer lago seja construído é preciso

que as árvores e os lagos tenham nascido dentro da alma. Quem não tem jardins por dentro não planta jardins por fora. E nem passeia por eles...

Andar pelo campus é recuperar a memória, tomar consciência da única coisa que importa. O mais – ensino, pesquisa, invenções, descobertas – só tem sentido como ferramentas para o plantio e o cultivo do jardim. Mas muita gente aprende tudo sobre pás, enxadas, picaretas e esterco sem nunca chegar a sonhar com o jardim, que é a única finalidade de tudo isto. Brecht dizia que a única finalidade da Ciência é aliviar o sofrimento da existência. Acho que podemos ser um pouco mais otimistas: é criar também a possibilidade de prazer. A própria prática da Ciência pode ser também uma experiência de alegria. Uma das árvores do-Paraiso era a árvore do conhecimento – cheia de fascínios...

Roland Barthes nos lembra que uma das mais importantes atividades que acontecem na universidade tem o nome de seminário. Seminário vem de sêmen, e o sêmen só sai dos seus esconderijos internos numa explosão de amor e prazer...

Andando pelo jardim é como se estivéssemos andando por um lugar utópico: ali reencontramos os nossos sonhos mais profundos e repentinos: "É assim que queremos que o mundo todo fosse." Do jardim, lugar do amor, voltamos para a sala de aula e o laboratório, lugares do poder. Saber é poder. Sem o poder do saber o jardim não pode ser plantado.

Mas as caminhadas, domingos pela manhã, deixam-me triste. Os jardins estão quase vazios. E por todos os lugares, os sinais de desamor dos que andam por ali: as garrafas sobre as águas do lago, os copos de plástico pela grama, os maços vazios de cigarro, latas enferrujadas de refrigerantes. Isso não aconteceria se aquele fosse um espaço amado. Aquilo que fazemos ao jardim revela aquilo que faremos ao espaço maior que habitamos, a cidade, o país. Naquela violência que se faz ao jardim (e no dia seguinte ao dia da Universidade Aberta o espetáculo é indescritível!) – lamento dizer – revela-se um pedaço da nossa alma que já se esqueceu de sonhar e nem sabe cuidar da beleza ao seu redor.

Talvez que, ao lado de todas as práticas para se criar o necessário saber competente, seria necessário que nossas escolas se dedicassem à educação erótica do corpo e da alma. Sem amor ao pequeno espaço utópico do jardim não será possível esperar que o conhecimento venha, jamais, a ser usado para a construção do grande jardim. Como dizia D. Miguel de Unamuno, "saber por saber é desumano". Ou Ferenczi, um dos pais da psicanálise: "Tal conhecimento é um produto da morte, manifestação de insensibilidade e, portanto, manifestação de loucura." Não, o problema fundamental de nossa educação não está na falta de recursos. O problema está em que não sabemos mais sonhar. Recursos abundantes nas mãos daqueles que se esqueceram de sonhar só podem produzir a morte. Muito saber sem amor é estar possuído por demônios.

É preciso voltar ao jardim para fazer ressuscitar a educação. O campus está lá, a cada manhã, como um fragmento de utopia. E se é verdade, como sugeriria o matemático Polya, que a solução de todos os problemas tem de começar do fim, eu sugeriria que fosse a partir do jardim que nos puséssemos a pensar no tipo de educação que temos de Ter, para produzir coisa tão bela. Espalhar, no ar, num orgasmo de amor, as nossas sementes...

Alves, Rubem, Estórias de quem gosta de ensinar: O fim dos vestibulares / Rubem Alves. – Campinas, SP: Papirus, 2000

REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

A Reforma Curricular e os Problemas na Instituição

André (97) e Juliana (00)

A discussões sobre o currículo de psicologia da USP/SP acompanham a história do nosso instituto desde sua criação, durante todos esses anos, pudemos acompanhar movimentos de discussão, questionamento, ruptura, impasse, enfim, encontros e desencontros.

No último ano, entretanto, os espaços de discussão, em especial os institucionalizados, como as reuniões da Comissão Ampliada foram muito raros, esse grupo, criado a quase 5 anos com o intuito de ampliar as discussões sobre a reforma curricular, e composto por representantes de todos os departamentos e também por alunos.

Sua última atividade foi uma apresentação para a Congregação da Estrutura da Reforma Curricular. Em linhas gerais, este documento, elaborado em outubro de 1999, apresenta os eixos norteadores da reforma. É verdade que para elaborar esse documentos muitos encontros foram necessários, mas de lá pra cá, muito pouco foi feito.

Por outro lado, a necessidade da Reforma Curricular apresentasse cada vez mais premente, surgem por exemplo, "adaptações" e reivindicação dos alunos à atual estrutura curricular, alguns episódios são ilustrativos:

O número de alunos que resolvem (re)distribuir a carga horária do curso tem aumentado cada vez mais: um número cada vez maior de alunos tem montado seu currículo tentando distribuir a carga horária das disciplinas de maneira "equilibrada" ao longo do curso. No atual 5º ano, por exemplo, é considerável o número de alunos que, por vontade própria, decidiu reservar o 9º semestre para a Disciplina de Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem, período este bem mais "tranquilo" que o 5º semestre, que conta atualmente com 6 disciplinas obrigatórias, o que corresponde a 22 horas aula ou 33 créditos. As implicações desse "ajuste" são questionáveis, e devem ser discutidas: será que a classe conta com mais alunos que o habitual? Será que o semestre em que a disciplina é ministrada influencia na formação?

A relação entre a estrutura departamental e a currículo de psicologia: nas discussões realizadas até agora, pelos alunos, sobre a criação de uma comissão para discutir alterações na disciplinas de Métodos de Exploração e Diagnóstico em Psicologia Clínica I e II, uma idéia tem se mostrado sempre presente: não é possível discutir mudanças numa disciplina, seja ela qual for, sem pensar a estrutura curricular como um todo, um alteração na parte reflete claramente no funcionamento do conjunto inteiro. É importante lembrar que o currículo, como o conhecemos, foi "elaborado" quase que exclusivamente por adição, a idéia de um reforma institucional ainda não foi implementada.

O pedido de inclusão de disciplinas por parte dos alunos: recentemente os alunos do 1º ano procuram o Centro Acadêmico na tentativa de incluir uma, ou quem sabe mais de

uma, disciplina de filosofia na grade curricular do IP. Mesmo vindo de quem "não conhece muito do curso", ou quem sabe justamente por esse motivo, o questionamento é importante. Sabemos que outras instituições, como a USP de Ribeirão Preto ou mesmo PUC-SP contam com disciplinas ligadas a filosofia. Não cabe colocar aqui, Se no IPUSP/SP essa "ausência" é justificada ou não, quero apontar que esse questionamento muitas vezes passa despercebido pelo veteranos, que em sua maioria, naturalizam esse fenômeno. A inclusão dessa discussão na rotina da instituição é de extrema importância, acredito que todas as indagações sobre a estrutura curricular devem ser divulgadas e respondidas.

Paralelamente, a "demanda interna da instituição", a Reitoria tem solicitado a elaboração de documentos sobre a estrutura curricular de cada uma das unidades da USP, na qual, é claro, o IP está incluído. Além disso, atualmente, não existe mais o chamado Currículo Mínimo, ou seja, disciplinas obrigatórias para a formação de Psicologia, esse conjunto de disciplinas foi substituído pelas chamadas Diretrizes Curriculares, um conjunto de parâmetros pelos quais as Instituições de Ensino Superior (IES) deverão estruturar a elaboração de seus currículos. Mesmo sofrendo uma restrição a determinados conteúdos a formação em psicologia, regulada pela Diretrizes Curriculares, assume um caráter muito mais flexível do que o atual.

Mesmo que ainda não aprovadas, as Diretrizes Curriculares ampliam a participação e autonomia das IES na elaboração de seus cursos. Os efeitos dessa medida podem representar avanços ou retrocessos no ensino superior brasileiro, dependendo da forma como serão apropriadas essas medidas

Diante do todo quadro (apresentado, infelizmente, de forma panorâmica) é de fundamental importância a discussão da Estrutura Curricular do IP. Só assim poderemos conhecer sob quais objetivos estamos sendo formados, sejam para apoiá-los ou negá-los, enfim, participarmos ativamente da nossa história como futuros psicólogos. Esse é um processo trabalhoso e de importância fundamental na formação de todos os alunos que vão passar e DOS QUE ESTÃO PASSANDO pelo Instituto.

Notas:

1. A Comissão Ampliada é um espaço privilegiado de reflexão sobre o Currículo como um todo, um ponto de encontro e discussão de propostas comuns entre professores e alunos.
2. Como participar da Reforma Curricular no Instituto : há, no mural da Reestruturação Curricular (quase em frente ao CA), uma tabela com os dias e horários da semana para que cada aluno possa se inscrever no que lhe for mais conveniente para a realização das reuniões sobre a Reestruturação Curricular. A janela que contar com o maior número de inscrições será o dia e horário do encontro preparatório e possivelmente das próximas discussões sobre o nosso currículo.
3. Para saber mais sobre a Diretrizes Curriculares: <http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtml>

DEPARTAMENTOS NO IPUSP

A Formidável Deformidade de nossa Formação

Tiago (97)

"Uma instituição não deve ser considerada sadia ou normal quando nela não existem conflitos, e sim quando a instituição pode estar em condições de explicitar seus conflitos e possuir os meios ou a possibilidade de arbitrar medidas para sua resolução."

• José Bleger

Falar da questão departamental no Instituto é tocar numa ferida profunda, num jogo de constituições e anedotas silenciosas que se impõe mais na formação quanto a própria história da Psicologia. Mas é precisamente por isso que falar disso é fundamental, quando um evento intitulado "Crise na Instituição e sua Conseqüência na Formação" se aproxima.

Quando chegamos ao Instituto, pouco conhecemos das diversas correntes e matrizes e linhas psicológicas. Ver a Psicologia seccionada, para fins de organização entre quatro departamentos soa compreensível, principalmente se formos considerar que a maioria dos alunos é oriunda de escolas onde se impõem a seriação e a disciplinaridade. Pouco se falava do quanto era histórica e discutível, quando estávamos na oitava série, que a divisão do 'legado da humanidade' se encontrasse em disciplinas como História, Português, Inglês e Ciências. Menor ainda era o esforço de tentar realizar uma confluência destas disciplinas, uma conversa entre elas, que se não unem-se no plano das idéias, pelo menos tem como origem a mesma realidade.

Se no nosso curso isso se perpetua, o caso é mais grave, a ponto dos próprios nomes perderem o sentido e, enraizados na papelada, obstruírem o que é para a Universidade sua função principal. Por que temos uma disciplina chamada "Processos Cognitivos em Psicologia Social" se não é este o tema discutido? Por que é que quando nos matriculamos pela primeira vez no IPUSP recebemos uma lista vasta de disciplinas optativas destinadas a cada semestre, se é fato consumado que muitas destas disciplinas nunca são oferecidas, nunca serão, e que seus nomes pouco dizem sobre seus conteúdos? Por que vemos uma grade de período integral

das disciplinas, dívidas em muitas aulas das 8 às 12h, se sabemos TODOS, professores e alunos, que a aula não irá começar às 8 e não terminará ao meio-dia? Ou disciplinas que contêm tantas horas de estágios que são puramente fictícios, e cuja ficção não é nem ao menos esclarecida!

Se nosso curso é uma colcha de retalhos, produto do mestrado e doutorado de determinadas personalidades, e uma busca de afiliação quase que familiar destas personalidades neste ou naquele canto do bloco A; se os professores que amigavelmente se cumprimentam nos corredores vêm a nós para sanar suas rivalidades e para tornar a própria psicologia um 'jogo de sedução', com direito a prêmios 'paternais' aos discípulos interessados; se cada discurso do Instituto tem contida uma crítica a si próprio, crítica esta que morre e procura seu anonimato, e provoca uma desapropriação dos agentes institucionais na própria instituição; se todos esses embustes e contra-sensos têm uma origem única, essa origem é a divisão do IP em departamentos.

É na ansiedade esquizóide dos professores que a reivindicação dos estudantes costuma ser verdadeira e profícua. Abdicar de tal ou qual disciplina pode ser, para muitos do corpo docente, abdicar de suas histórias individuais, destruir os percursos que o IP fez nesses anos, sendo que, se essa história tem alguma função, é a função da progressão da dialética, e não da perpetuação e rigidez. A primitividade desta rigidez será a possível causa da transformação da USP em mais uma fábrica de técnicos. Esse caos muitíssimo bem estruturado, essa formidável deformação é nossa fragilidade. Fragilidade esta que é herdada pelos formandos (e supostos formados), fragilidade que não é hesitação frente ao mistério do mundo, mas frente à ignorância consciente.

NÚCLEO DE AÇÃO PELA CIDADANIA OFICINA DE CIDADANIA

Lygia (Pós-Graduação)

O Núcleo de Ação pela Cidadania do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo estará promovendo, no mês de maio de 2001, uma **Oficina de Cidadania**, voltada para todos os alunos do IP-USP (e demais unidades) que quiserem discutir o tema coletivamente.

A idéia surgiu nas nossas primeiras reuniões do ano, momento em que nos apresentamos, especialmente para os bixos, e abrimos o NAC para novos participantes. Entendemos que, ao invés de apenas falarmos de nossas ações, num plano abstrato, seria interessante concretizarmos uma atividade prática, na qual, pela primeira vez, o público-alvo seria o próprio IP-USP.

Com o objetivo não só de produzir reflexões conjuntas, mas também de trazer algumas informações relevantes acerca da cidadania, levantamos, inicialmente, alguns temas a serem abordados. São eles: O que é cidadania?; Ação pela

Cidadania; Psicologia e Cidadania e Universidade Pública e Cidadania. As oficinas serão coordenadas pelos membros do NAC, sendo realizadas por meio de atividades práticas, pequenas leituras, bate-papo e o que pintar. Estamos abertos a sugestões!

Serão quatro encontros, que acontecerão às terças-feiras do mês de maio, das 14 às 16h. Na primeira semana, excepcionalmente, devido ao Seminário "Crise na Instituição", previsto para o dia 8, a oficina será marcada para outro dia. O local ainda não foi definido. Ofereceremos certificados de participação.

Os interessados deverão se inscrever, a partir do dia 23 de abril, no xerox da Val.

Mais informações com o pessoal do NAC, no nosso mural ou através do e-mail NAC-USP@yahoo.com.

PARTICIPE!

INTERPSICO VI!!!

Está chegando o Interpsico VI, que reúne as faculdades de Psicologia para competições esportivas. Neste ano, o evento ocorrerá na cidade de Cruzeiro, que fica a cerca de duas horas e meia de São Paulo, durante os dias de 27/04 a 1º/05.

O Kit Interpsico custa R\$ 25,00 para os estudantes da Psico e R\$ 35,00 para os convidados.

O ônibus custará R\$ 23,00 e, para quem optar por se hospedar no hotel, a diária será de R\$ 20,00.

A saída do ônibus está marcada para as 20h desta sexta-feira (27/04).

Quem adquirir o Kit terá direito a camisetas, alojamento, participação nos jogos e nas festas, café da manhã gratuito no SESI e desconto nos restaurantes (a partir de R\$ 3,00).

Os jogos serão realizados no SESI e em mais uma quadra próxima.

Os alojamentos serão duas escolas próximas às quadras.

Os hotéis se localizam a 10 minutos a pé das quadras.

Além disso, foi alugado um sítio para a realização das festas.

Contamos com cerca de 1000 pessoas presentes por dia. (!).

No geral, prevemos a presença de quase 2000 pessoas da USP, USP-RP, UNIB, PUCCAMP, UFSCar, PUC, UNESP, FMU, Mackenzie, Metodista e São Marcos.

Será com certeza um grande evento.

O pessoal que vai participar de alguma atividade esportiva vai se preparando.

No entanto, um time é incompleto sem uma boa torcida.

Contamos com sua presença para que nossa participação seja mais marcante e renda mais louros para a USP.

Contamos com a sua participação!!!!

Procure o pessoal da Atlética ao longo desta semana e aliste-se no Interpsico!!!!

Padre (00) e Hideaki (99), com arte de Tiago (00)



**VOCÊ! ESTUDANTE
DE PSICOLOGIA
QUE AMA SUA FACULDADE
ALISTE-SE NO
INTERPSICO!**

AGENDA

Eventos promovidos pela Subseção Grande ABC do CRP-SP:

- "A Psicologia e a Questão dos Direitos Humanos" – quarta-feira, 25 de abril. Os interessados em participar do evento devem confirmar sua presença pelos telefones 44276847 / 44364000.
- **Eventos preparatórios para o IV Congresso Regional de Psicologia**
 - terça-feira, 24 de abril: "Práticas Psicológicas Voltadas ao Sistema de Tráfego e Transporte"
 - quarta-feira, 25 de abril: "A Psicologia e a Questão dos Direitos Humanos"
 - quinta-feira, 26 de abril: "Educ(ação) Inclusiva, Limites e Desafios"

Os eventos promovidos pela Subseção Grande ABC do CRP-SP serão todos realizados das 19 às 22h na própria Subseção, que fica na rua Luís Pinto Fláquer, 523, sala 61, no Centro de Santo André.

Fórum Social Mundial – testemunhos de quem esteve lá – 26 de abril, quinta-feira, às 18h, no Auditório do prédio da Geografia (FFLCH).

Evento sobre o PROVÃO – dia 26 de abril, quinta-feira, às 12h, na Sala Aurora. Estarão presentes ex-alunos do IP que participaram do boicote ao Provão no ano passado.

SEMEXA II – Semana de Extensão na USP 2001 – última semana para inscrição na SEMEXA 2001. Se você participa de algum projeto, apresente-o para a comunidade USP!!! Se você ainda não faz extensão universitária, conheça na SEMEXA experiências de outros estudantes e participe!!!

Oficina de Cidadania do NAC – às terças-feiras do mês de maio, exceto na primeira semana, das 14 às 16h. Inscrições no xerox da Val. *(mais informações na página 7)*

Reunião do Cursinho Psico-USP com os novos participantes – atividade com a aula na greve "Dos Direitos Sociais", dada por Marilena Chauí, professora da Faculdade de Filosofia – dia 24 de abril, terça-feira, das 14h30 às 15h30, na sala 29. Nessa reunião, também será discutido o funcionamento do plantão no Cursinho e outros pontos que forem levantados. Na quinta-feira, dia 26, não haverá a reunião às 18h excepcionalmente devido a um encontro da coordenação do Cursinho com participantes do Movimento de Moradia, marcado no mesmo dia e horário.

Reunião de Apresentação do Projeto Oimporama Oerekó – 26 de abril, quinta-feira, às 18h, no Salão Caramelo, na FAU. Está sendo formada uma equipe multidisciplinar para atuar na aldeia Jaraguá, dando continuidade ao trabalho de resgate da cultura indígena, já iniciado nessa aldeia. Para a pauta desse encontro, já foram levantados alguns pontos, como:

- apresentação dos integrantes e interessados no projeto;
- relato do histórico da aldeia e do projeto;
- levantamento das possibilidades de pesquisas e intervenções;
- planejamento de visita à aldeia e do período de formação dos novos integrantes.

Vale dizer que a equipe não conta ainda com a participação de nenhum estudante ou profissional da Psicologia.

O e-mail para contato com o grupo de trabalho da aldeia é: aldeiajaragua@hotmail.com

Eventos no CRP-SP:

- **Debate sobre Psicologia do Esporte no CRP** – "Transição na Carreira Esportiva" – dia 26 de abril, quinta-feira, às 19h30, no auditório do CRP.
- **Ciclo Cinema no CRP** – "O Informante" – Entre o interesse pessoal e o bem comum – dia 27 de abril, sexta-feira, às 19h, no auditório do CRP.

O CRP-SP fica na rua Arruda Alvim, 89, no Jardim América (próximo à estação Clínicas no Metrô). O telefone é 30619494.

Pauta da Próxima Reunião do C.A. (Terça-feira, 17:30hs.)

- 4º Congresso
- Deliberação das Comissões de Tarefas
- Xerox da Val
- Psicoconsultoria
- Concerto do Som
- Seminário "Crise na Instituição..."
- Evento do Provão